



A prática de contabilidade criativa na Petrobrás: Um estudo a partir das demonstrações publicadas na BM&Fovespa no período de 2003 a 2013

The practice of creative accounting in Petrobrás: A study from the statements published on the BM&Fovespa in the period 2003 to 2013

Maria Isabela de Oliveira¹, Hipônio Fortes Guilherme², Gianinni Martins Pereira Cirne³, Islania A. de Lira Delfino⁴ & Francisco Daênio Casimiro de Oliveira⁵.

Resumo: A contabilidade tem o objetivo de gerar informações aos usuários acerca do seu patrimônio e suas variações, através de seus demonstrativos contábeis, capaz de auxiliar no processo decisório. Assim, este estudo teve o objetivo de analisar a possível utilização da prática de contabilidade criativa na Petrobrás no período compreendido entre 2003 e 2013, com dados trimestrais obtidos dos seus demonstrativos contábeis, com a coleta através do banco de dados Economatica, posteriormente foram criadas as variáveis por meio do aplicativo SPSS® - versão 19, utilizando-se ainda do método de estudo de Martinez (2001). Obtendo nos resultados da análise que realmente existem indícios do gerenciamento dos resultados da Petrobrás nos 10 anos estudados. Principalmente quanto às despesas com depreciação, que por sua vez, possui uma relação direta com as contas do imobilizado e com a variação do lucro líquido. No entanto, fica claro nesse estudo que, existe uma interpretação que pode sugerir manipulação dos dados financeiros da empresa, já que foi identificado indícios dessa prática criativa na contabilidade da mesma.

Palavras-chave: *Manipulação contábil; Evidenciação; Petrobrás.*

Abstract: The purpose of accounting is to generate information to users about their assets and their variations through their financial statements, which can assist in the decision-making process. The objective of this study was to analyze the possible use of the creative accounting practice in Petrobras in the period between 2003 and 2013, with quarterly data obtained from its financial statements, with the collection through the Economatica database. variables through the SPSS® application - version 19, using Martinez's method of study (2001). Obtaining in the results of the analysis that there are indeed indications of the management of the Petrobrás results in the 10 years studied. Particularly in relation to depreciation expenses, which in turn has a direct relationship with the property, plant and equipment accounts and the change in net income. However, it is clear in this study that there is an interpretation that may suggest manipulation of the financial data of the company, since evidence of this creative practice was identified in the accounting of the same.

Keywords: *Accounting Manipulation; Disclosure; Petrobrás.*

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 03/10/2017; aprovado em 30/06/2019

¹ Graduado em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Campina Grande, isabela_tatavo@hotmail.com; *

² Graduado em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Campina Grande, hiponito@hotmail.com;

³ Especialista em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Campina Grande, gianinni.martins@gmail.com;

⁴ Mestre em Administração, Universidade Federal de Campina Grande, islania_adm@hotmail.com;

⁵ Especialista em Direito Tributário, Universidade Federal de Campina Grande, daennio@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Para atender as exigências do mercado competitivo e globalizado, as empresas vêm utilizando as informações obtidas da contabilidade, que, por sua vez, conquistou espaço no cenário econômico brasileiro com a crescente necessidade de controle do patrimônio das empresas.

As práticas contábeis deve, estar em conformidade as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), já que estas servem para auxiliar o gestor numa eficiente aplicação de recursos dentro da organização, em conformidade com a legislação vigente.

A possível existência, através do uso da subjetividade de decisões sobre técnicas contábeis, de gerenciamento de resultados que possam demonstrar oscilações nos negócios da empresa, tais como manutenção no fluxo das receitas, para mostrar um crescimento no faturamento e, conseqüentemente, resultados finais positivos conforme os interesses dos envolvidos, podem ser interpretados como riscos nos investimentos para o futuro acionista.

Neste enquadramento esse estudo buscou responder ao seguinte questionamento: Que evidências contábeis, lidas a partir das demonstrações, corroboram para a Prática de Contabilidade Criativa na Petrobrás no período de 2003 a 2013?

A presente pesquisa se justifica, no sentido de verificar na maior empresa do segmento de petróleo no Brasil, existência gerenciamento de seus resultados, que afetariam diretamente os usuários da informação contábil, em suas decisões econômico-financeiras. Assim, o objetivo geral é de analisar – a partir das informações contidas nas demonstrações contábeis publicadas – possíveis Evidências da Prática de Contabilidade Criativa na Petrobrás no período compreendido entre 2003 e 2013.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Evidenciação contábil

A evidenciação contábil refere-se às informações extraídas dos demonstrativos, bem como dos demais relatórios da contabilidade e administrativos, que informam sobre o desempenho tanto financeiro como econômico da empresa, no qual se busca dados relevantes e úteis, capazes de auxiliar no processo decisório. No entanto, por meio da evidenciação contábil existem oportunidades para se gerenciar os resultados (ou manipular fatos), modificando os registros propositalmente conforme a necessidade do gestor, ou seja, do interesse pessoal do indivíduo.

Pereira (2015) menciona que a manipulação aproveita-se da flexibilidade da lei brasileira, no intuito de alcançar um objetivo específico e individual. É possível compreender, que com essa flexibilidade,

principalmente nas normas legislativas e da capacidade de entendimento do indivíduo, o registro contábil pode ser manipulado conforme a necessidade que se deseja obter naquele determinado momento. Pode-se afirmar que a manipulação pode ocorrer a priori pela necessidade de evidenciar resultados positivos e superiores do que o esperado e, que se tornam práticas aceitáveis e de acordo com as normas da contabilidade.

Cordeiro (2003) ainda comenta que existem diversos incentivos e motivações que provocam as ações de manipulação de resultados, tais como: os estímulos do mercado de capitais; os incentivos políticos e os fiscais; entre outros. No caso das práticas em fluxo de caixa, o gerenciamento pode ocorrer em gastos associados à propaganda ou publicidade, e até mesmo o aumento de despesas com doações.

Contabilidade criativa: Características gerais

Com a intenção de ser útil e fidedigna, a contabilidade deve ser mensurada de forma clara e em observância as leis e normas geralmente aceitas. No entanto, a legislação brasileira não impede certo nível de subjetividade na aplicação dos métodos regem os registros contábeis, já que se tornam passíveis de diferentes interpretações por parte de quem os utiliza, o que acarreta uma contabilidade criativa (DUARTE; RIBEIRO, 2007).

De acordo com Kraemer (2005, p.2) defende que a contabilidade criativa tem sido “o resultado da flexibilidade de certas normas contábeis, a qual facilita a manipulação, o engano e a tergiversação da informação. [...]”. No qual se busca uma variação dos valores patrimoniais e de resultado, logo, há uma influência na interpretação da situação econômica e financeira da empresa, uma vez que, gerou-se dados não condizentes com a realidade.

Várias são as opções de transações que podem ser aplicados à contabilidade criativa no balanço patrimonial, principalmente na conta imobilizado e nas dívidas a receber. Sendo, essa última executada nos ajustamentos para cobranças duvidosas, considerando o interesse de aumentar ou reduzir os resultados (DUARTE; RIBEIRO, 2007).

Baraldi (2012) explica que atos como esses podem ocasionar quebra da empresa bem como multas e perdas de reputação aos envolvidos, entre eles os executivos e auditores. Cabendo aos gestores e auditores avaliar os riscos existentes nos relatórios financeiros e contábeis, buscando evitar falhas e possíveis fraudes.

METODOLOGIA

Este é um estudo de caso e documental, uma vez que, buscou averiguar documentos existentes na BOVESPA relacionados aos demonstrativos contábeis da Petrobras no período de 2003 e 2013. E quanto à abordagem do problema, para debater os pontos investigados, este trabalho possui abordagem

quantitativa, visto que o procedimento para se chegar aos resultados foram realizados por meio de técnicas estatísticas.

A coleta se deu através do *software* de banco de dados, extraindo os dados trimestrais mensurados nos balanços patrimoniais. No entanto, foi necessário avançar um trimestre, para fins de cálculo de umas das variáveis, dessa forma, o período considerado na análise foi a partir do 2º trimestre de 2003. E Para a análise dos dados foi utilizado um *software* de tabulação de dados e, a partir dos mesmos, foram criadas as variáveis utilizadas no estudo.

As proxies para detectar indícios contabilidade criativa, são os seguintes indicadores: Variação do lucro líquido; Despesas com Depreciação; Endividamento; Receitas; e o Imobilizado. Para averiguar a variação das despesas com depreciação, utilizou-se dos dados totais do ativo imobilizado e da receita do período analisado. Uma vez que, a depreciação é um dos elementos que se usa, frequentemente, na manipulação de resultados. Para tanto, nesse caso, foi executado o mesmo modelo do estudo de Martinez (2001, p. 84), do qual usou a regressão composta por variáveis, em função do ativo total, seguindo a equação 1 a seguir:

$$\text{Des.Deprec}_t = \beta_0 + \beta_1 \text{VLL}_t + \beta_2 \left[\frac{\text{Exig}_t}{\text{A}_t} \right] + \beta_3 \text{Receitas}_t + \beta_4 \text{A.Im}_t + \varepsilon_2 \quad [1]$$

Essas variáveis possuem características específicas, evidenciado no Quadro 1:

QUADRO 1: Variáveis utilizadas no modelo estatístico.

VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO
Desp.Deprec	São as despesas de depreciação medidas em termos dos ativos totais.
Variação do Lucro Líquido – VLL	A variação do lucro deve ser calculada excluindo as despesas de depreciação.
Exig/A	Esse índice representa o indicador de endividamento, baseando-se na razão entre a exigibilidade e os ativos. Sendo ligados diretamente ao capital próprio e o capital de terceiros, o que representa a disponibilidade de financiamento e investimento da empresa, o que pode influenciar no processo decisório.
A.Im	Representa o valor do ativo imobilizado.
ε	Representa o erro de estimativas da empresa para um determinado ano t.
t	É a base para determinar a qualidade dos <i>accruals</i> e conseqüentemente a manipulação de resultados pelas empresas.

FONTE: Martinez (2001, p. 84).

Diante do exposto, o tratamento estatístico empregado nesse estudo, além do modelo de Martinez (2001), foi composto pelas medidas de tendência central: Média, Valores Máximos e Mínimos, além de medidas de dispersão (desvio padrão) e da análise de regressão. Assim, em um método estatístico, deve-se testar a autocorrelação das variáveis, ou seja, verificar qual a ligação cruzada que existe de uma variável com o ele mesma, buscando, com isso, evitar padrões de repetições.

Assim, esse estudo investigou as seguintes hipóteses: **H₀**: Existiram indícios da prática de contabilidade criativa na empresa durante o período analisado nesse estudo, compreendido entre 2003 e 2013; **H₁**: Não existiram indícios da prática de contabilidade criativa na empresa durante o período analisado nesse estudo, compreendido entre 2003 e 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim, mostra-se nessa análise, que a empresa Petrobrás está com o endividamento abaixo de 1,00 (como pode ser observado na tabela 1, o equivalente a 0,503137).

Para Martinez (2001), quanto maior o endividamento da empresa, menor será as despesas de depreciação, o que caracteriza o aumento do lucro, maximizando a credibilidade junto aos credores.

Observa-se ainda, na tabela 1, que o menor coeficiente da média, está direcionado a variação do lucro líquido - VLL (0,302373), com o mínimo negativo em -0,8406.

Sob a percepção de Lopes, Pinheiro e Dias Lopes (2012), quando o VLL apresenta valor negativo, isso torna-se um indicativo do uso da contabilidade criativa. Ou seja, quanto menor esse índice, maior a possibilidade de existir gerenciamento nos resultados.

TABELA 1: Evidenciação dos Indicadores Financeiros.

	Estatísticas descritivas					
	N	Range	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Depreciação	34	26364591	2102633	28467224	9525347,82	6193279,013
Variação_L_Líquido	43	2,4869	-0,8406	1,6463	0,302373	0,6673634
Endividamento	43	0,2201	0,4034	0,6235	0,503137	0,0567333
Receita_1000	43	281678,20	23211,73	304889,93	119588,6	70653,00981
Imobilizado_1000	43	476466,30	57414,01	533880,31	210864,3	131601,43
N válido (de lista)	34					

FONTE: Dados da Pesquisa (2017).

No entanto, considerando que o índice da VLL tem sinal positivo no seu indicador máximo (1,6463), pode-se afirmar que na Petrobrás não há vestígios de gerenciamento de resultado por meio dos itens

extraordinários no intuito de minimizar a variabilidade dos lucros. Conforme Fasolin e Klann (2015), quanto maior o ativo imobilizado, maior é o montante de despesa de depreciação, o que mostra uma relação entre as contas.

Quanto ao desvio padrão desses indicadores financeiros, verifica-se na tabela 1, índices baixos tanto na variação do lucro líquido como no endividamento, revelando resultado semelhante ao da media, com um grau de variação dos valores individuais em torno do ponto central. O imobilizado da Petrobrás, nos 10 anos estudados, evidencia o valor mais elevado do desvio-padrão (131601,42972), a depreciação também apresenta uma grande variação (6193279,013), esses valores medem a variabilidade das observações correspondentes a tais variáveis.

Com relação às correlações desses indicadores, Rodrigues (2007, p. 7) explica que esse tipo de técnica tem o objetivo de identificar “se” e “como” duas ou mais variáveis estão relacionadas entre si.

Na Tabela 2 é possível confrontar as variações entre períodos nas depreciações, endividamento e nas variações dos lucros líquidos (VLL). No intuito de reduzir a variabilidade, deseja-se que tais contas exerçam sempre papel oposto ao sentido da variação do lucro. Assim, observa-se que a receita apresentou-se de forma positiva e significativa quanto à depreciação, ao nível de 0,956. Com variação do lucro líquido em 0,299. No endividamento a correlação com a receita foi negativa com significância -0,347. Na VLL o coeficiente de correlação foi negativo para variação do endividamento (-0,039) e variação do imobilizado (-0,079), além de ter sido positivo para a variação da receita (0,229).

Rodrigues (2007) comenta que, quando a VLL for negativa, estima-se que essas contas contábeis sejam usadas para minimizar a queda dos lucros.

TABELA 2: Cálculo do coeficiente de correlação entre a depreciação, o lucro e o endividamento.

		DEPRECIAÇÃO	VARIAÇÃO_LÍQUIDO	ENDIVIDAMENTO	Receita_1000	Imobiliza-do_1000
Depreciação	Correlação Pearson	1	0,235	0,956	0,685	0,165
	Sig. (2 extremidades)		0,182	0,000	0,000	0,351
	N	34	34	34	34	34
Variação_Líquido	Correlação Pearson	0,235	1	0,299	-0,079	-0,039
	Sig. (2 extremidades)	0,182		0,051	0,616	0,803
	N	34	43	43	43	43
Endividamento	Correlação Pearson	0,165	-0,039	-0,261	-0,347	1
	Sig. (2 extremidades)	0,351	0,803	0,091	0,023	
	N	34	43	43	43	43

Receita_1000	Correlação Pearson Sig. (2 extremidades)	0,956**	0,299	1**	0,616	-0,261
	N	34	43	43	43	43
Imobilizado_1000	Correlação Pearson Sig. (2 extremidades)	0,685**	-0,079	0,616**	1	-0,347*
	N	34	43	43	43	43

FONTE: Dados da Pesquisa (2017).

Observa-se que a correlação entre o lucro líquido e o imobilizado é muito forte (0,039), caracterizando que os comportamentos entre ambos são semelhantes. Já a depreciação correlacionada com as receitas e o imobilizado apresentou um resultado positivo, mas sem significância.

O ciclo do endividamento com as receitas e o imobilizado mostrou uma correlação negativa com valores consideráveis (-0,261 e -0,347 respectivamente), o que evidencia um comportamento inverso.

Para estimar a equação da regressão, foi analisada inicialmente a matriz de correlação, sendo identificado baixa correlação das variáveis independentes VLL (Sig. 0,772), [Exigt/At] (Sig. 0,001) e A.Imt (Sig. 0,000) em relação à variável dependente que nesse estudo é a depreciação (Desp.Deprec), conforme disposto na tabela 3, que apresenta os dados obtidos para o modelo.

Posteriormente, foi possível verificar que os coeficientes α obtidos nas variáveis explicativas em análise (Exigt/At) são muito elevados, ou seja, deixam de ser significativos. Já o indicador VLL apresentou dados negativo no limite inferior.

Sob o entendimento de Lopes (2012), quando a variável do lucro líquido apresenta índices negativos, pode haver indícios do uso de gerenciamento de resultado através de itens extraordinários.

TABELA 3: Modelo de Regressão para variáveis da depreciação.

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.	Intervalo de confiança 95,0% para B	
	B	Modelo padrão	Beta			Limite inferior	Limite superior
(Constante)	-10902,259	2309,468		-4,721	,000	-15625,651	-6178,866
Variacao_L_Liquido	96,339	329,977	,011	,292	,772	-578,540	771,219
Endividamento	16670,265	4733,512	,116	3,522	,001	6989,147	26351,384
Receita_1000	,071	,004	,821	19,036	,000	,063	,078
Imobilizado_1000	,012	,002	,237	5,728	,000	,008	,016

Assim, pela análise da tabela 4 e o erro padrão (1167310,457), o que representa a qualidade do modelo, que é bom, por sinal, no qual o R2 Ajustado é de 0,964, o que significa o quanto o modelo consegue explicar os valores observados da variável dependente pelas regressões presentes, que quanto maior detectado na tabela 4, verifica-se a seguinte equação de regressão a seguir:

$$\text{Des.Deprec}_t = -10902,259 + 96,339 \text{VLL}_t + 16670,265 \left[\frac{\text{Exig}_t}{\text{A}_t} \right] + 0,071 \text{Receitas}_t + 0,012 \text{A.Im}_t + 1167310,457 \quad [2]$$

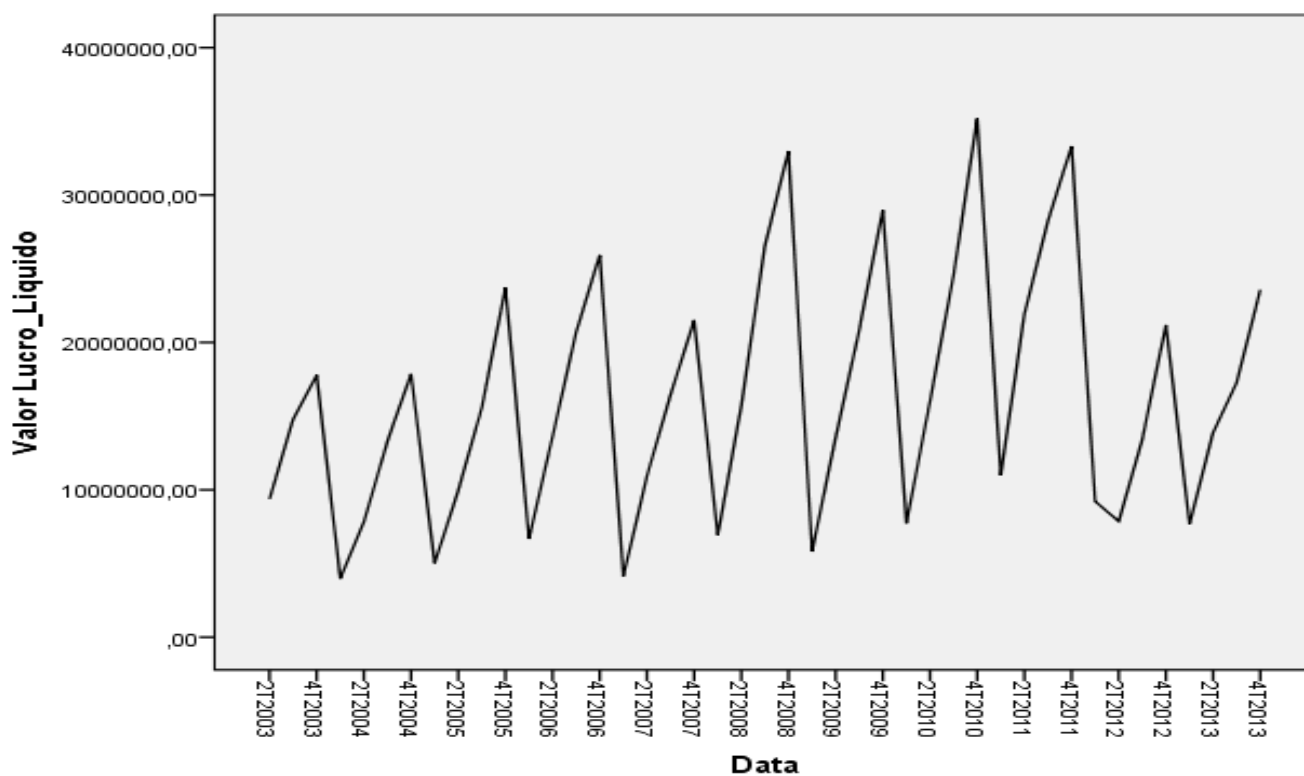
TABELA 4: Resumo do modelo - Erro Padrão

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
1	0,984a	0,969	0,964	1167310,457

FONTE: Elaborador pelo Autor (2017).

A Figura 1 mostra evidências do lucro líquido nos 10 anos estudados, verificando que no eixo horizontal encontra-se os valores da variável em estudo e no eixo vertical os valores das frequências em um determinado tempo, é perceptível que existem muitas oscilações no decorrer de um ano pra outro.

FIGURA 1: Histograma da Variável do Lucro Líquido



FONTE: Elaborado pelo autor (2017) – Software de tabulação de dados.

Quanto às frequências da receita, observa-se que a variação ocorreu de forma crescente nos 10 anos analisados, passando a menos de 1% para quase 3%, como pode ser identificado no eixo horizontal do histograma representado na Figura 2, enquanto que, na Figura 3 é possível ver a frequência do endividamento, percebendo que essa frequência reduziu entre os anos de 2006 e 2011, sendo caracterizando ainda nesses períodos muitas oscilações.

FIGURA 2: Histograma da Receita.

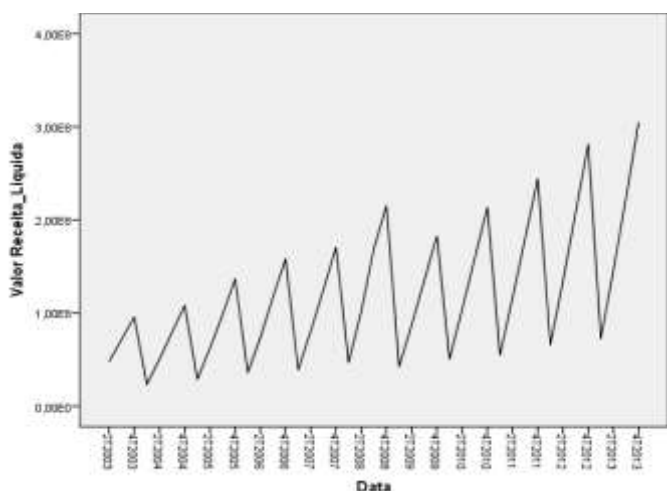
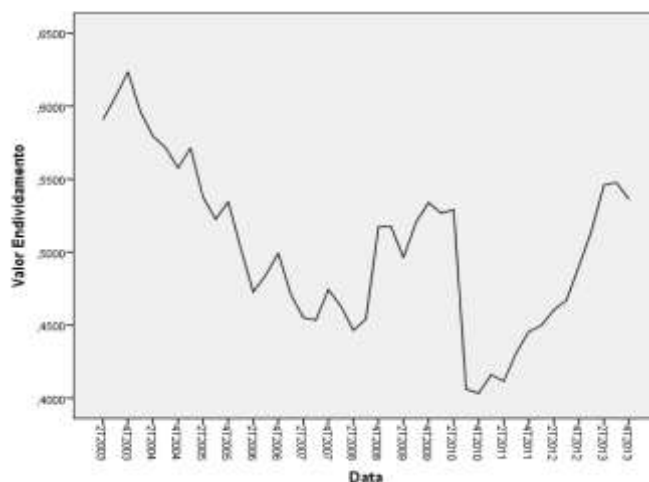


FIGURA 3: Histograma de endividamento.



Verifica-se nas Figuras 4 e 5, a frequência do ativo circulante e não circulante entre os anos de 2003 a 2013. Como pode ser observado, esses histogramas evidenciam a condição de normalidade dos resíduos da regressão. Neste caso, parte de diagnóstico do modelo não foi trabalhado, aja vista um R^2 Ajustado alto.

FIGURA 4: Frequência do ativo circulante.

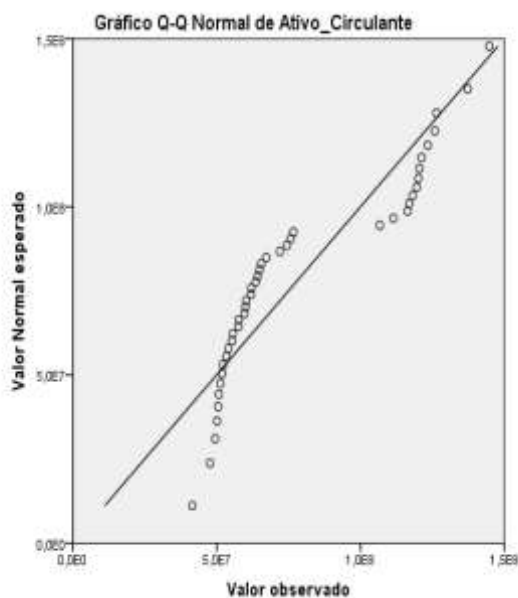
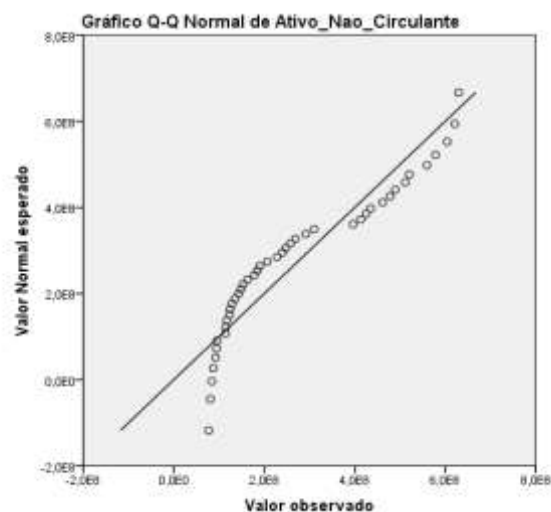


FIGURA 5: Frequência do ativo não circulante.

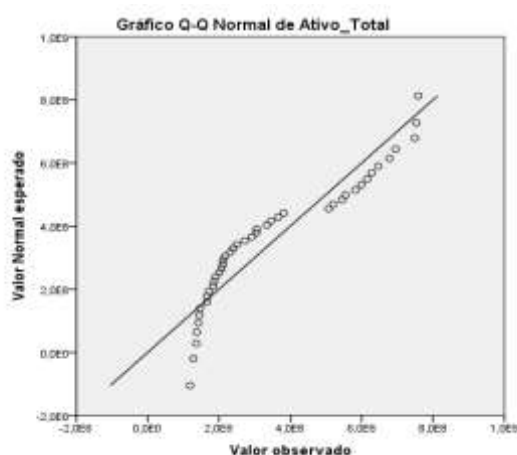


O mesmo resultado pode ser encontrado nas Figuras 6 e 7 que representam os valores do imobilizado e do ativo total, com frequências sempre crescente e resultados positivos.

FIGURA 6: Frequência do Imobilizado.



FIGURA 7: Frequência do Ativo Total.



Nas Figuras 8 e 9, observa-se a variação do passivo circulante e da depreciação, respectivamente. Como pode ser visto, tais resultados evidenciam a condição de normalidade dos resíduos da regressão.

FIGURA 8: Frequência do passivo circulante.

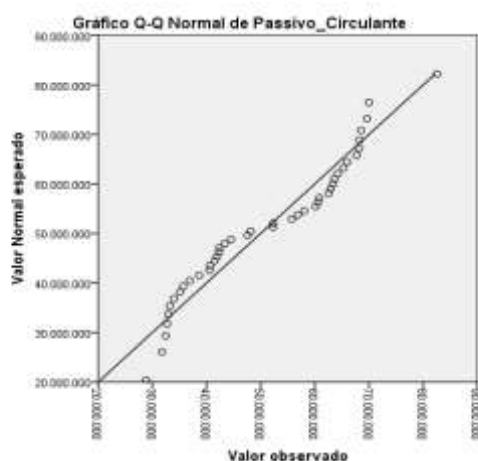
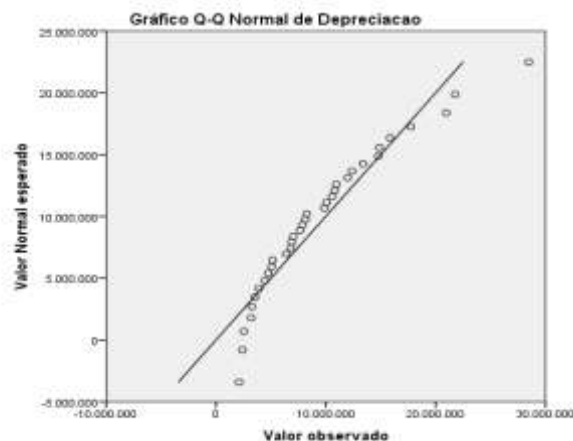


FIGURA 9: Frequência da depreciação.



Diante dos fatos exposto, a hipótese confirmada é a H_0 de que existiram indícios da prática de contabilidade criativa na empresa durante o período analisado nesse estudo, compreendido entre 2003 e 2013. Uma vez que, foi possível afirmar que de fato houve a prática da contabilidade criativa no período estudando. Já que, existiram indícios, mas não foi comprovado.

CONCLUSÕES

A prática da contabilidade criativa é oriunda principalmente pelo interesse de evidenciar a prosperidade da empresa, tanto financeiramente como economicamente, bem como em atingir os interesses pessoais de determinados gestores. Esse fato se dá, devido a influência que a informação contábil exerce nos processos decisórios, gerando com isso, a possibilidade de gerenciar os resultados contábeis, e conseqüentemente a discordância dessas informações dos fatores reais do negócio, que nem sempre apresentam o lucro que foi evidenciado.

O estudo obteve nos resultados da análise que realmente existem indícios do gerenciamento dos resultados da Petrobrás período estudado. Principalmente quanto às despesas com depreciação, que por sua vez, possui uma relação direta com as contas do imobilizado e com a variação do lucro líquido.

Dessa forma, tal pesquisa atinge a seus objetivos, entre eles o de confirmar a possibilidade da prática da Contabilidade Criativa na Petrobrás, sendo utilizada mesmo antes dos escândalos registrados na mídia brasileira e internacional (TV, Jornais, Revistas, Redes Sociais, entre outros meios) entre 2014 e 2016. No entanto, fica claro nesse estudo que, existe uma interpretação que pode sugerir manipulação dos dados financeiros da empresa.

Como contribuição, a pesquisa traz dados relevantes para futuras pesquisas acadêmicas, já que o tema exposto é considerado importante para debates relacionados a prevenção da contabilidade criativa. Para estudos futuros, sugere-se analisar o mesmo período por meio de outros métodos estatísticos, no intuito de averiguar de forma mais detalhadas essas contas contábeis, bem como incluindo a análise do demonstrativo do fluxo de caixa e do ativo circulante de forma específica, já que estas possuem uma correlação mais direta.

REFERÊNCIAS

[1] _____. Resolução CFC nº 1.328/11, que estabelece regras sobre a Estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC). Disponível em: www.oas.org/juridico/portuguese/res_1328.pdf. Acesso em: 20 out 2016.

[2] _____. Resolução CFC N.º 820/97 Aprova a NBC T 11 – Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis com alterações e dá outras providências. Disponível em: <http://www.contas.cnt.br/doc/NBCT11.pdf>. Acesso em: 10 dez 2016.

[3] BARALDI, Paulo. IFRS - Contabilidade Criativa e Fraudes. São Paulo: Elsevier– Campus, 2012.

- [4] CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. Contabilidade criativa: Um estudo sobre a sua caracterização. 2003. Disponível em:
http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/revista/revista136/contabilidade_criativa.htm. Acesso em 20 nov 2016.
- [5] DUARTE, M. M. R.; RIBEIRO, M. S. Contabilidade Criativa: algumas abordagens. Revista TOC, Lisboa, dez. 2007. Disponível em:
http://www.occ.pt/fotos/downloads/files/1196446510_29a35_contabilidade.pdf. Acesso em: 15 dez 2016.
- [6] KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade Criativa maquiando as demonstrações contábeis. 52ª Convenção dos Contabilistas do Estado do Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <
<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/60/60>>. Acesso em: 10 dez 2016.
- [7] LOPES, Laerson Morais Silva; PINHEIRO, Francisco Marton Gleuson; DIAS FILHO, José Maria. Gerenciamento de Resultados nas Empresas de Telecomunicações no Brasil: é possível uma redução em custos de agência? XIX Congresso Brasileiro de Custos – Bento Gonçalves, RS, Brasil, 12 a 14 de novembro de 2012.
- [8] MARTINEZ, Antônio Lopo. “Gerenciamento” dos resultados contábeis: Estudo empírico das companhias abertas brasileiras. Tese (Doutor em Ciências Contábeis) apresentada na Universidade de São Paulo: FEZ/USP, 2001.
- [9] PEREIRA, Hélder Daniel da Costa. Manipulação de Resultados: o setor da hotelaria e restauração. Dissertação (Mestrado em Auditoria) apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, 2015.
- [10] RODRIGUES, Adriano. Gerenciamento dos Resultados Contábeis Através de Receitas e Despesas Não Operacionais: Estudo Empírico Das Companhias “Nível 1” – Bovespa. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, primeiro semestre de 2007.